

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O ALGARVE E A SUA ACTIVIDADE

VISITAS MINISTERIAIS AO ALGARVE

ALÉM de Tavira, onde teve uma recepção muito afectuosa, o sr. ministro das Finanças, esteve em Vila Nova de Cacela, na quinta do deputado sr. eng. Sebastião Ramires, tendo visitado também Vila Real de Santo António, Faro, Praia da Rocha, Silves, Caldas de Monchique e Lagos. Em todas estas localidades apreciou melhoramentos, aspectos paisagísticos e alguns dos seus valores monumentais.

O sr. secretário de Estado da Agricultura ao visitar o Posto Experimental de Vila do Bispo, interessou-se pelo desenvolvimento das sete formas de feno grego em estudo, da ervilhaca do Caia (vicia obovata), do cizirão (lathyrus clymenum), do grão da Gramicha (lathyrus cicera), das diferentes combinações de ferrejos de gramineas, do bersim e do trevo da Pérsia, do trigo espanhol e de muitos outros trigos considerados no ensaio de 121 variedades que ali foi implantado, das cevadas distintas das variedades Lima Monteiro, Beka e Aurore, da aveia Lampton, etc.

Os técnicos do Posto Agrário de Sotaventos do Algarve, que acompanharam o sr. eng. Quartim Graça, prestaram informações pormenorizadas sobre as necessidades mais prementes do Posto de Vila do Bispo, no sentido de se conseguir levar a efeito, no futuro, uma mais intensa experimentação, da qual resultarão, certamente, apreciáveis

Conclui na 6.ª página



Uma tiragem de cortiça na serra algarvia

CORTICEIRA

SÃO sobejamente conhecidas as excepcionais aptidões do território metropolitano português para a cultura e exploração económica do sobreiro. Mercê de tal facto, encontram-se importantes montados na Beira, na Estremadura, no Algarve e até em Trás-os-Montes, grandes montados no Alentejo e, em todo o País, sobreiros de menor densidade e mesmo sobreiros dispersos que crescem e se desenvolvem espontaneamente constituindo se não a maior, pelo menos das nossas maiores fontes de riqueza, pois deles se extrai uma cortiça das mais apreciadas mundialmente para os diversos fins industriais.

Segundo Vieira Natividade, a qualidade da cortiça das províncias do Norte, com algumas excepções que merecem referência especial, é francamente má.

Ao contrário, a melhor é extraída dos sobreiros que povoam a zona norte do distrito de Évora, o Algarve e uma faixa do distrito de Beja, correspondendo ao Algarve o fornecimento das mais elevadas percentagens de boas cortiças. Infelizmente, porém, não é grande o contributo algarvio para a produção global do País neste ramo da economia nacional, cifrando-se apenas em cerca de 3% do respectivo total.

Com efeito, e embora distribuída pelos 16 concelhos que constituem a mais meridional das províncias do continente português, a produção de cortiça no distrito de Faro só é realmente representativa nos de Aljezur, Alportel, Lagos, Loulé, Monchique e Silves que, em conjunto, fornecem anualmente mais de 90% da totalidade obtida dos sobreiros algarvios.

O quadro I, construído com os

Conclui na 6.ª página



O costureiro londrino Hector Powe comemorou de modo original os seus 50 anos de actividade. Organizou nem mais nem menos uma parada de modelos do tempo em que começou a manejar a agulha e do novo tempo, pondo assim em confronto o romantismo das senhoras da época das valsas de Strauss e das operetas de Offenbach com o materialismo do nosso tempo, em que as valsas foram substituídas por música infernal e desarmónica e as operetas por revistecas de temas repetidos, desenxabidos e até ordinários. À direita uma senhora straussiana e à esquerda um manequim do nosso tempo que, por acaso, não está nada mal vestido, embora sem o luxo das rendas vaporosas que se presente nos compassos do «Belo Danúbio Azul».

Aboa administração da Adega Cooperativa de Lagoa

FOI-NOS remetido o relatório da direcção da Adega Cooperativa de Lagoa e mais uma vez verificamos, com prazer, que esse organismo continua florescente e activo. Assim na liquidação da campanha de 1958, efectuada em 31 de Dezembro findo, verificou-se que o apuramento médio das uvas brancas e tintas, na base da graduação média de 15,61 graus-quilos, foi de 50\$25 por cada arroba de uvas, a qual é uma das melhores desde a existência da Cooperativa, que de ano para ano vem progredindo, merecendo a confiança de todos os associados.

«Os bons resultados que temos vindo a auferir — diz o documento — podemos em parte atribuí-los à boa aceitação dos nossos produtos nos mercados, os quais já estão imensamente acreditados. Comparando a média de liquidação obtida, com o preço por que as uvas foram liquidadas no comércio fora da Adega — cerca de 42\$00 por arroba — verifica-se uma diferença para mais de 8\$25, diferença esta bastante apreciável, que sómente vem valorizar a boa organização das Adegas Cooperativas».

Conclui na 3.ª página

OS AMERICANOS VÊM AO ALGARVE

À HORA da saída do nosso jornal devem encontrar-se já no Algarve dois representantes de poderosas organizações turísticas norte-americanas que vêm estudar as possibilidades de alojamento na nossa Província, a fim de encaminharem regularmente para o Algarve uma grande corrente turística dos Estados Unidos.

Conclui na 6.ª página

Efectua-se em 21 de Maio o sarau anual de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

FOI marcada para 21 de Maio a realização do sarau de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António, que este ano, pelo maior número de classes e de ginastas, promete ultrapassar em brilho os anteriores. Por gentileza da direcção do Lusitano F. C., o sarau efectuar-se-á no salão de festas desta colectividade, que para o efeito reúne excelentes condições.

Estamos certos de que o sarau terá a assisti-lo numeroso público, da Vila Pombalina e de toda a Província, que não deixará de tributar aos jovens atletas os aplausos que amplamente merecem.

ABUNDÂNCIA DE COLHEITA DE AMÊNDOA NALGUNS DOS PAÍSES PRODUTORES

OS «stocks» de amêndoa em Espanha são substanciais, cerca de 12.000 ton. e espera-se que a colheita deste ano atinja 25.000 toneladas. Os ingleses têm manifestado pouco interesse pelas amêndoas italianas, mais caras do que as espanholas. No entanto, essa amêndoa tem tido muita procura no continente, especialmente nos países do Mercado Comum. A Rússia comprou, ultimamente, 1.000 tons. à Itália, que achou por bem efectuar a transacção sem lucros apreciáveis. Sabe-se de fonte segura, que

Conclui na 3.ª página

NO PRÓXIMO ANO ENTRARÃO EM SERVIÇO NA LINHA DO SUL OS COMBÓIOS «FOGUETES»

EM ALTE REALIZA-SE AMANHÃ A FESTA DA FONTE GRANDE

EM Alte (Loulé) efectua-se amanhã a tradicional festa da Fonte Grande, que à pitoresca aldeia atrai sempre muitos visitantes. Haverá cortejo de ofertas, da povoação à Fonte Grande, quermesse, baile e exibição do Rancho Infantil de Alte.

PODEMOS dar ao Algarve a agradável notícia de que no próximo ano entrarão em serviço na linha do Sul, circulando entre o Barreiro e Vila Real de Santo António, os magníficos combóios «foguetes» que estão em circulação na linha do Norte. Trata-se de composições leves e com ar acondicionado que certamente reduzirão o tempo do percurso, tanto mais que está projectado melhorar-se a linha férrea com os carris da linha do Norte que serão substituídos por outros de maiores dimensões e que chegarão dentro de pouco tempo a Lisboa. A transferência dos «foguetes» depende da entrega de 100 novas carruagens encomendadas pela C. P., 50 das quais com ar acondicionado. Não percebemos bem por que não terão todas esta comodidade!

Ainda este ano entrará em serviço o primeiro dos dois novos barcos que a C. P. mandou fazer para a ligação entre Lisboa e o Barreiro e estão já adiantadas as obras dos novos cais desta localidade que substituirão os incómodos, perigosos, velhos e detestáveis cais que somos forçados a subir e a descer para tomar ou largar o comboio no Barreiro.

Congratulamo-nos com estas melhorias que constituem mais um contributo, e valioso, para a operação Algarve-Turismo.

(1)-PESCA DO ATUM

Comentários suscitados pela matéria da carta do mandador, sr. Jaime Pires Costa

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

FOI-NOS sobejamente agradável apreciar a franqueza rude posta na matéria da carta do sr. mandador Costa. Nem outra coisa esperávamos nós dum técnico de armações, homem sincero e, por isso, bem intencionado, embora de índole bem conservadora, o que nos não admira, pelo que nas colunas deste semanário lhe rendemos as nossas homenagens.

E bem haja, todavia, quem assim procede.

É que esse técnico, como tantos outros, tem arreigada no seu espírito a força do hábito irreflectido, pelo que obsecado por este, não se dá conta, infelizmente, de que foi, de há muito, ultrapassado pelo progresso, que se não detém, alterando assim muita coisa que anteriormente existia e que, perante ele, não era imutável, provocando deste modo certos insucessos em várias matérias, como nesta: a pesca do atum realizada por «armações clássicas».

Para nós, que muito matutamos neste assunto, sem sermos mandador, já era bem conhecida a matéria da carta em causa, pelo que ela não nos trouxe nada de novo. Conheciamo-la já, de facto, em todos os seus pormenores; e, assim, vamos comentá-la, ponto por ponto, embora nos tenhamos de repetir algumas vezes, para que todos os que nos leiam fiquem a tal respeito.

FIG. 1 — A, B, C, D — Zona circular do domicilio do atum.
 A, B, C, D e O — Locais de irradiação do atum de «direito» ao longo da periferia do domicilio e sito na sua parte central. Esta irradiação começa com o azimute 76° SE, após o equinócio da Primavera e termina com o azimute 76° NE, no solstício seguinte.
 E — Local de irradiação do atum de «revés», após o solstício, começando pelo azimute 76° NW e terminando no equinócio seguinte sob o azimute 76° SW.

OS ALEMÃES não estão dispostos a prescindir das conservas portuguesas de sardinha

SEGUNDO informa «La Pêche Maritime», as importações na Alemanha de sardinha atingiram um considerável volume no decorrer dos últimos anos. O facto é devido, principalmente, ao aumento da produção de conservas de sardinha portuguesas que provocou um abastecimento de preço e permitiu vender essas conservas 10 a 15% mais baratas. Por outro lado, os progressos do automobilismo na Alemanha determinaram um aumento de consumo de sardinhas em conserva que são um alimento espe-

Continua na 4.ª página

GULOSEIMAS

NO ano passado o valor das guloseimas consumidas pelos portugueses (pastelaria, cacau, chocolate e produtos de confeitaria) foi de 235.750 contos. Parece um número impressionante mas comparado com os números de 1958 verifica-se que se consumiu menos 38.877 contos, o que prova que os portugueses deram menos apreço às coisas doces, talvez por verificarem que elas não são um antidoto para as amarguras da vida.

Conclui na 4.ª página



A comissão da Casa do Algarve com o sr. ministro da Presidência

AS PROJECTADAS CARREIRAS DE «FERRY-BOATS» ENTRE TÂNGER E LISBOA

OS dirigentes da Casa do Algarve, acompanhados dos deputados pela nossa Província, srs. coronel Sousa Rosal e dr. Mário de Oliveira e de outros elementos preponderantes da nossa colónia em Lisboa, avistaram-se com o sr. ministro da Presidência a quem expuseram os prejuízos que representaria para o turismo algarvio a criação da anunciada carreira de «ferry-boats» entre Tânger e Lisboa sem escala pelo Algarve, solicitando a interferência do Governo para que a dita carreira, a criar-se, faça escala, quer na ida, quer no regresso, no porto de Vila Real de Santo António. Na exposição entregue ao sr. dr. Pedro Teotónio Pereira fundamentam-se os motivos do alarme que causou no Algarve a notícia de tal carreira sem escala pela nossa Província onde se está a proceder a um louvável e custoso trabalho de apetrechamento hoteleiro.

O sr. ministro da Presidência informou a comissão de que o Governo não tinha conhecimento da anunciada carreira e que no caso dela se estabelecer, não seriam descurados os interesses do Algarve, tanto mais que é com a maior simpatia que se vê o esforço que a Província está a fazer para a sua valorização turística. E terminou com palavras de muito apreço para o Algarve, de que se confessou velho admirador e

Esteve em S. Brás de Alportel O PRESIDENTE da Comissão de Construções Hospitalares

S. BRÁS DE ALPORTEL — Na terça-feira visitou esta localidade o sr. eng. Maçãs Fernandes, presidente da Comissão de Construções Hospitalares, que se fazia acompanhar do director de Urbanização do distrito sr. eng. Pessanha Viegas e de técnicos dos seus serviços. Foi recebido pelo presidente do Município, sr. Vargues Parreira e provedor da Misericórdia, sr. Sousa Correia que o acompanharam e elucidaram nas visitas de estudo que efectuou.

O sr. eng. Maçãs Fernandes insinuou a comissão de que o

Conclui na 4.ª página

Visado pela delegação de Censura

Conclui na 3.ª página

ELECTRIFICAÇÃO DE MONTE GORDO

POR portaria foi concedido aos Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António uma comparticipação do Estado, na importância de 171.500\$, para execução dos trabalhos de estabelecimento de uma linha de alta tensão e de um posto de transformação em Monte Gordo e ampliação e adaptação da rede de distribuição de energia eléctrica.

A saúde é a maior riqueza

EDUCAÇÃO ADEQUADA

Muitos dos maus hábitos adquiridos na infância repercutem durante toda a vida, tornando o indivíduo infeliz e inadaptado, isto é, um ser fora das normas da sociedade. A medicina já fixou regras especiais para evitar tal inaptidão e os seus efeitos nefastos. Essas regras constituem um dos objectivos de higiene mental.

Dê a seu filho uma educação adequada, pondo em prática os ensinamentos de higiene mental.

Conclui na 3.ª página

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



DESPORTO E TEATRO — DOIS APONTAMENTOS

I — JOGOS LUSO-BRASILEIROS

A IMPRENSA tem noticiado e a população portuguesa, em especial a que está mais ligada ao desporto, tem acompanhado com interesse os preliminares dos Jogos Luso-Brasileiros, que tanto hão-de contribuir para uma maior e mais fraternal aproximação entre as duas nações. E' que os Jogos constituem uma homenagem vital e grandiosa à memória do Infante — expoente personificador do espírito de expansão pelo mundo da civilização cristã portuguesa.

Somos dos que aplaudimos integralmente a ideia, mas não podemos deixar de assinalar que o Algarve — berço de alguns dos maiores marcanetes henriquinos e orbe indissolúvelmente ligado as Descobertas — não ocupa nos Jogos a posição que lhe compete e que lhe foi reconhecida noutros sectores das comemorações.

As notícias até agora vindas a público, notificam a realização de provas velocipedicas, com a colaboração de amadores brasileiros, na pista do Ginásio Clube de Tavira. De outros desportos, porém, como o basquetebol e a ginástica, nada faz prever que se realizem quaisquer sessões entre nós. E temos público interessado, temos praticantes da modalidade (no basquetebol várias são as equipas em actividade; na ginástica os espectáculos anuais do Nautico de Vila Real de Santo António e do Sporting Farense, têm atingido níveis de anotar), temos também, incontestavelmente, condições, em breve valorizadas com a anunciada electrificação do Estádio Municipal de Faro.

Seria, pois, do maior interesse para a cidade, que as entidades que superintendem revissem o calendário e locais dos Jogos, de molde a que, ao menos, algumas das equipas intervenientes nos visitantes, para maior divulgação do autêntico desporto, colocando-se a capital do distrito na posição a que indubitavelmente tem jus nos quadros da vida nacional.

II — TEATRO

Volta a realizar-se, este ano, o

Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I. e cuja edição de 1959 constituiu um êxito sob múltiplos aspectos: revelação de valores e até de autores, rejuvenescimento da actividade cénica nas colectividades recreativas e culturais, e sobretudo a chamada do público — sua aproximação e até comunhão com a realidade da arte de Talma. Por tudo, bem valeu a pena. Faro, destacou-se merecidamente das actuações do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, com a tragédia «Castro» e do Teatro de Amadores de Faro, interpretando «Prémio Nobel» — actuações galardoadas e realçadas pela crítica da especialidade.

E', pois, com certa mágoa, que a um mês do encerramento das inscrições para o novo Concurso, verificamos que o sector teatral da cidade, que nos deu excelentes espectáculos como «Quando a verdade mente», «A Muralha», «Castro», «Prémio Nobel» e essa noite inolvidável, no vestuário Largo da Sé, com o teatro de Calderon de la Barca, não está em condições de repetir tais êxitos.

Para já, o Teatro de Amadores de Faro, por razões várias, abdicou da actividade que tão pródigoamente vinha desenvolvendo e ampliando.

Existe, de facto, o Grupo de Teatro do Circulo, dispondo de um magnifico conjunto de amadores de boa orientação. Fala-se ali, embora sem certeza, de «O crime da Aldeia Velha».

De qualquer modo, cremos que tudo se fará para que a arte e o nome da cidade voltem a sair prestigiados em tão louvável realização. Exigem-no os superiores interesses do teatro e de Faro.

FARO, SÁBADO À TARDE

A «COISA» aconteceu à tarde: —

O sol amaneirado das cinco horas brincava, lá fora, nos saltos das raparigas, nos cromados dos carros lavados (lavagem burguesa de sábado à tarde), nos risos dos miúdos do bairro, nas camisolas vermelhas de dois «boys» provincianos e muito ingénuos, e nos cabelos sujos dos moços dos jornais.

O café bocejava, sonolento, na semana inglesa, que a praia, frescalhada ainda, não absorvera completamente. A miúda do balcão, num gesto inútil, tentava, pela terceira vez, uma ligação telefónica, que se adivinhava baldadamente incerta. E o tédio sorria, o tédio das horas vastas até ao jantar distante, escorria por toda a parte, nos copos bacios e mornos, nos gestos maquinais do «graxa» derreado, nos passos lentos dos criados desatentos, no voo oco das mesas ensonadas. Nem a «bóla», ferão de abelha, seguro no espiçar do interesse, resultava, desta vez. Há quase meia hora que se não discute, e, entre meridianais, conversa sem discussão é evidentemente, conversa estragada...

— Faro, Abril, sábado à tarde, com um jogo «artístico» em perspectiva, para o outro dia, e nada mais. Dança molenga das horas no relógio parado, e a vida escancarada num largo bocejo, que envolve tudo e todos. Subitamente, de uma mesa vizinha, um convite: — Quer vir até à futura delegação, em Faro, do Jornal do Algarve?

Incrível, pensei. Brincadeira, ou sonho de uma tarde de quase Verão, motivo de cavaqueira, quando a cavaqueira morreu.

— Que não. Que era verdade. Que fosse ver, perto e bom caminho. (Lá fui com eles, os que, volta não volta, dão seu ar da cidade, nestas crónicas, marcando uma presença, uma geração, todo um núcleo de rapaziada nova, desprentososa e sadia).

Fui e gostei. Não da casa, evidentemente, velha, poirenta e boémia, vastia ainda de móveis, atabafada em silêncio de cangalho antigo. Mas, ao fim e ao cabo, gostei. Eles são novos e vão afirmar-se, mais

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

ainda, criar a sua Secção, dar continuidade às Crónicas de Faro, postais vividos desta capital onde Acácio medita, numa imobilidade mental que remeda, nobremente, a da estátua do velho São Tomás, ali no Arco da Vila, entre os bombeiros e as pombinhas.

E, logo, me entusiasmei, eu, o mais velho de todos e o último chegado: — E se nós trabalhássemos para que a Secção de Faro tivesse a projecção que a cidade merece? E, se um dia, a coluna crescesse para uma «Página de Faro»? — Uma página com desporto, com a velha crónica fresquinha, com seu bocadinho de literatura, sua ponta de verso (que diabo, como dizia o velho «Palito Métrico» — nos quoque gens sumus et quoque cavalgare sabemus —). Será possível? Terá, como as rosas de Malherbe, «a duração de uma manhã»?

Deus o sabe. Mas, se bem conheço o «triumvirato» que, nesta cidade da Virgem, junta umas linhas para o Jornal do Algarve, penso que esta manhã vai durar muito tempo...

Para a frente, rapaziada, e toca a procurar um lápis. Assuntos não faltam, por aí, entre os trinta mil habitantes cá do burgo, não contando com os que aparecem todos os dias, a faser fervilhar, nas pontas dos dedos, pruridos jornalísticos.

Valerá a pena? — Como o poeta, penso que sim, porque a alma destes três não é pequena.

Rapazes, vamos a isto? (E contem comigo, ao menos para escrever à máquina...)

GUARDA-LIVROS

Idóneo, aceita escrita comercial, industrial ou agrícola, em regime privativo ou de avença. Sistemas clássico ou americano. Resposta a este jornal ao n.º 1.001

CABELOS BRANCOS

QUER CONSERVAR O SEU CABELO COM A COR NATURAL?

Use tinta CORFIX

Estejo com instruções para a sua aplicação — 20\$00

Frasco avulso — 10\$00

Para eliminar sardas e outras manchas da pele, use — SARDINIL — que é simultaneamente um bom creme de beleza

Fornecedor: FARMACIA PEREIRA - S. Brás de Alportel

NOTÍCIAS PESSOAIS

Julião Quintinha

Encontra-se a passar algum tempo em Silves, sua terra natal, o nosso estimado camarada e amigo Julião Quintinha, jornalista brilhante e escritor de elevados méritos.

Fernando Dias de Carvalho

Em consequência de ter sido escolhido para gerente do Banco Comercial de Angola, em Luanda, deixou as funções de administrador do Banco do Algarve o sr. Fernando Dias de Carvalho, o qual foi alvo de uma homenagem dos funcionários da sede e das dependências do Banco algarvio que lhe ofereceram uma artística salva de brava com uma dedicatória gravada. No desempenho das suas importantes funções, desejamos ao sr. Dias de Carvalho os maiores êxitos.

Partidas e Chegadas

Acompanhado por sua esposa, regressou de Vila Real de Santo António à sua residência em Lisboa o nosso assinante e prezado amigo sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Partiu para Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante em Faro sr. André M. Caiado, cônsul da República Federal Alemã.

Por motivo de transferência, fixou residência em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Francisco Delgado Caraca Cipriano, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

Com sua esposa, regressou da Praia da Rocha à sua casa em Lisboa o nosso assinante sr. eng. Joaquim Capa Horta Correia.

Depois de longa permanência em Lisboa por motivo de saúde, regressou à sua residência em Sagres o nosso assinante sr. capitão Numa Pompílio.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se no Algarve o nosso comprouviancio e velho amigo, sr. dr. Humberto José Pacheco.

Com sua esposa e filhos, fixou residência em Faro o nosso assinante sr. Joaquim Pacheco.

Da Holanda, onde esteve a completar a sua preparação técnica nos estabelecimentos militares da N. A. T. O., regressou ao Montijo o nosso assinante sr. Manuel Herminio Viagas Pinheiro, primeiro sargento-navegador da base aérea daquela localidade.

Esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o industrial sr. Emilio Garcia Ramirez, nosso assinante em Matosinhos.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Lívia Morando, esposa do sr. José Augusto, agente da PIDE.

Doentes

Encontra-se doente, felicemente sem gravidade, o nosso comprouviancio e dedicado colaborador sr. Joaquim António Nunes.

Tem estado enfermo o nosso assinante em Faro sr. Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda.

Está em tratamento, no sanatório da Parede, a nossa assinante sr.ª D. Moraltinda Gonçalves Faustino.

DE LAGOS

Museu Regional

REALIZOU-SE no sábado passado, no Museu Regional de Lagos, uma assembleia geral presidida pelo sr. dr. João Vasco Gracias, convocada extraordinariamente.

Estiveram presentes distintos amigos do Museu, tendo, antes do início dos trabalhos, sido guardado um minuto de silêncio em homenagem ao seu fundador, dr. José Formosinho. O filho deste expôs, de forma que calou bem em todos os presentes, algo que se relaciona com a história do Museu, que muitos ignoravam, e que revela a luta incessante desse homem a quem Lagos ficou devendo o melhor que tem no que respeita a arte e cultura.

Seguidamente foram eleitos os corpos gerentes, ficando a presidir à assembleia geral o sr. dr. Gracias, e à direcção do Grupo o sr. coronel Armando Paleta.

Por alguns oradores foi manifestado o desejo de que o futuro director do Museu seja o filho do falecido, que as quotas sejam actualizadas para obtenção de receita que mais se adapte às necessidades de momento, que ao Museu venha a ser dado o nome do dr. José Formosinho e que se encetem diligências no sentido de elevar o número de amigos do Museu, que pouco ultrapassa a casa dos oitenta.

Pelo que me foi dado presenciar fiquei convencido que a obra do dr. Formosinho continuará, a bem da arte e cultura como se impõe, pois os seus conterrâneos não terão forma mais digna e honrosa de perpetuar a sua memória, que a de conservar e melhorar, se possível, o que em vida constituiu a sua maior preocupação em prol da terra que o viu nascer.

Joaquim de Sousa Piscarreta

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Leonardo Faleceu em Olhão a sr.ª D. Maria da Conceição Leonardo, de 76 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Ester da Purificação Leonardo Lopes, D. Esperança da Conceição Leonardo Lima e do sr. Tomás Aquino Leonardo, tesoureiro da Aliança Eléctrica do Sul; sogra da sr.ª D. Aristides Catarino Leonardo e dos srs. Carlos Lopes, professor do ensino primário, aposentado, e Damião Rodrigues Lima, funcionário do Banco de Portugal, em Portimão.

D. Maria do Carmo Cabrita Lima Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria do Carmo Cabrita Lima, de 66 anos, casada com o sr. Tomás Assis Lima, mãe da sr.ª D. Olinda Cabrita de Assis Vieira Pedro e dos srs. Armando Cabrita de Assis Vieira e João dos Reis Cabrita Lima e sogra das sr.ªs D. Francisca Veríssimo Mendes e D. Ana dos Santos Pereira Ricardo Lima e do sr. Armando de Jesus Pedro. O funeral, que se realizou para o cemitério de Armação de Pera, foi muito concorrido.

D. Maria Alexandrina Estêvão Guimarães

Com 84 anos, faleceu em Tavira a sr.ª D. Maria Alexandrina Estêvão Guimarães, natural de Albufeira, viúva do capitão Manuel Guimarães. A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Teresa Benedita Estêvão Guimarães Domingues, casada com o sr. Júlio Jorge Domingues, inspector da Alfândega de Lisboa, D. Maria Cândida Estêvão Guimarães e D. Ema Berta Estêvão Guimarães e do sr. dr. João José Estêvão Guimarães.

Também faleceram:

Em LAGOS — o sr. José dos Reis Raimundo, de 83 anos, que era o comerciante mais antigo daquela cidade.

Em LISBOA — a sr.ª D. Olívia Lopes, de 67 anos, natural de Loulé.

O sr. José Gonçalves, de 68 anos, natural de Alcantarilha, proprietário, casado com a sr.ª D. Mariana dos Santos e pai dos srs. Joaquim, António, Armando e Mário Gonçalves.

A sr.ª D. Ana do Nascimento Valente Miramon, de 71 anos, viúva, natural de Vaqueiros, mãe dos srs. Joaquim e Luis Valente Miramon.

O sr. Manuel Pereira, de 86 anos, natural de S. Brás de Alportel.

As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve sentidas pêsames.

«Alentejo Ilustrado»

Temos presente o número de Abril que insere interessante colaboração entre a qual nos permitimos destacar o artigo «João de Deus, jornalista em Beja e Évora», do escritor algarvio Julião Quintinha.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 21 a 27 de Abril

ENTRADOS: Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Rolandseck», de 1.299 ton., de Roterdão, com folha de flandres; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Soneck», de 1.299 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Italiano «Framar», de 500 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «São Macário», com minério, para Lisboa; «Rolandseck», com carga em trânsito, para Sevilha; «Framar», com conservas, al-

LOTAS do ALGARVE

do 21 a 27 de Abril Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Lestia	41.330\$00
Temporal	28.215\$00
Retrega	25.250\$00
Lesle	24.480\$00
Liberta	24.045\$00
Raulito	25.180\$00
Agadão	22.900\$00
Flor do Guadiana	21.291\$00
Norte	21.070\$00
Vulcão	17.265\$00
Suestada	16.190\$00
Maria Rosa	16.080\$00
Audaz	15.870\$00
Infante	15.120\$00
Nova Sr.ª da Piedade	14.815\$00
Janita	14.195\$00
Brisa	15.540\$00
Trifunfante	17.850\$00
Pérola do Guadiana	16.850\$00
Conceitanita	9.600\$00
Tufão	8.240\$00
Flor do Sul	5.250\$00
Fernando Carlos	5.550\$00
Oeste	2.800\$00
Sr.ª da Saúde	1.510\$00
Acrcim	880\$00
Clarinha	750\$00
Total	410.636\$00

Olhão

TRAIINEIRAS:	
Rio Minho	37.450\$00
Nova Sr.ª da Piedade	20.640\$00
Amazona	18.480\$00
Oeste	17.850\$00
Novo S. José	16.850\$00
Fernando Carlos	12.240\$00
Restauração	9.415\$00
Alecrium	7.105\$00
Estrela do Sul	5.928\$00
Alvarito	5.981\$00
Lagoa Azul	5.870\$00
Costa Azul	1.007\$00
Salvadora	880\$00
Sr.ª da Saúde	298\$00
Total	155.921\$00

Armação de Pera

Artes diversas	58.190\$00
----------------	------------

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Noroeste	45.650\$00
Oca	41.900\$00
Farihão	35.530\$00
Virgem te guie	32.850\$00
Sol	30.880\$00
Pérola Algarvia	28.150\$00
Arisco	28.150\$00
Praia da Vitória	24.900\$00
Rio Arade	24.450\$00
Olimpia Sérgio	25.400\$00
S. Flávio	25.100\$00
Portugal 6.º	22.690\$00
S. Paulo	22.060\$00
Rio Minho	21.500\$00
Arrifana	21.040\$00
Maria do Pilar	19.000\$00
La Rose	16.940\$00
Sr.ª do Cais	16.750\$00
Pérola do Barlavento	15.180\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	14.400\$00
Costa d'Oiro	13.650\$00
Gracinha	12.600\$00
Dorita	11.600\$00
Maria Benedito	9.550\$00
Cine	9.100\$00
Praia Amélia	8.740\$00
Briosa	7.640\$00
Costa Azul	7.150\$00
Mirita	5.700\$00
Milita	5.530\$00
Estrela de Maio	5.280\$00
Brisamar	4.500\$00
Pérola do Arade	4.500\$00
Borges do Rego	4.400\$00
Fóia	3.520\$00
Trio	2.250\$00
Maria Odete	2.190\$00
Anjo da Guarda	1.750\$00
Ponsul	1.650\$00
Lua Nova	1.450\$00
Zézinha	1.400\$00
Portugal 2.º	580\$00
Total	629.528\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:	
N.ª Sr.ª da Graça	32.500\$00
Gracinha	30.750\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	30.600\$00
Marisabel	28.540\$00
Brisamar	25.340\$00
Virgem te guie	14.750\$00
Rio Arade	15.790\$00
Pérola de Lagos	10.700\$00
Maria Odete	5.200\$00
Oca	1.500\$00
Pérola Algarvia	640\$00
Total	195.510\$00

farroba e cortiça, para Génova; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Soneck», com conservas, alfarroba e cortiça, para Hamburgo; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria

Telefone 35 — AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO — (Portugal)

TARIFAS ESPECIAIS DE

EMIGRANTES



RECIFE 7.640\$00
RIO DE JANEIRO 8.160\$00
S. PAULO 8.340\$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
 PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

do 7 a 20 de Abril Tavira

Artes diversas 69.957\$00

Santa Luzia

Artes diversas 7.595\$00

Cabanas

Artes diversas 6.699\$00

do 14 a 27 de Abril Quarteira

TRAIINEIRAS:

Rio Minho	6.842\$00
Cine	1.640\$00
Lua Nova	1.370\$00
Oca	440\$00
Trio	292\$00
La Rose	270\$00

ARMAÇÕES:

Olhos de Água	50.245\$00
Maria Luisa	27.596\$00
Senhora da Conceição	11.421\$00
Artes diversas	196.458\$00
Total	276.562\$00

AOS NOSSOS ASSINANTES DE ALTURA

Solicitamos dos nossos estimados assinantes no sítio da Altura a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas na residência do nosso prezado amigo sr. Manuel do Carmo Firmim, em poder do qual se encontram os respectivos recibos.

Ensino no Algarve

Curso de língua árabe em Silves

No salão de festas da Escola Industrial e Comercial de Silves, com a presença de elevado número de pessoas, foi inaugurado o curso de língua árabe, iniciado e louvável do Grupo de Amigos daquela cidade. Entre as individualidades presentes, merecem destaque o sr. Osman Arrat, conselheiro cultural da embaixada da República Árabe Unida em Lisboa. O sr. dr. José Pedro Machado fez uma palestra intitulada: «Silves, a cultura árabe e o interesse da língua árabe para os portugueses».

Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 9.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Silves, a sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Conceição de Sousa Azeiteiro, dos 5.º e 8.º grupos (1.º grau), da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Graciete Nicolau Pires, D. Maria Manuela Dias de Jesus Simões e o rev. António Oliveira Henriques.

Escolas primárias

Por 5.ª diuturnidade foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Amélia da Conceição Serpa, professora da escola masculina da sede do concelho de Vila Real de Santo António.

Foram nomeados orientadores de estágio dos alunos das escolas do magistério primário do distrito de Faro, as sr.ªs D. Maria de Lurdes da Costa Reis, D. Lucinda dos Santos Carneiro da Silva, D. Maria Isabel Cristiana Duarte Casquinho, D. Maria Helena de Mendonça Neves, D. Maria Fernanda Marques de Assis Cardoso de Vilhena, D. Maria da Conceição Martins, D. Maria Margarida Soares Louro, D. Maria Susela Quintina Dias, D. Rosa Maria Dias do Nascimento, D. Maria do Carmo Brites Salgado, D. Gabriela Amélia Gonçalves Moreira, D. Eugénia da Conceição Oliveira, D. Maria do Carmo de Sousa Mendes, D. Ilda Viegas Olivá, D. Eva Violeta de Oliveira, D. Luísa do Carmo Rocha Varela, D. Maria Odete Pinto Nunes, D. Arménia Maria Viegas Estêves, D. Maria Rita Quintino Borralho, D. Lusía de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário e os srs. António José de Oliveira Marcos da Fonseca e Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal.

Em comissão, foi colocada na escola masculina de Estômar (Lagoa), a sr.ª D. Maria das Dores Alves, regente efectiva do posto escolar de Palmeiral (Loulé).

Foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido, à sr.ª D. Clotilde dos Santos Oliveira e Sousa, professora da escola feminina de

Mirante

Despedidas

FOMOS, há dias, despedir-nos. Despedir-nos de um casal algarvio, em viagem para Angola.

Toda a despedida tem o seu drama. Nos que partem, ou nos que ficam. Por maior que seja a certeza de se partir ao encontro da felicidade, há sempre uma lufada de drama que atira a bandeira para a meia haste.

Agora, por exemplo, tal sucedeu. Partida voluntária, na procura de melhores condições de vida. Mas uma situação económica favorecida que permite tal tentativa. Não só que permite tal tentativa como, também, a sua realização. E nem sempre tal facto acompanha as aventuras de emigrantes. Tais aventuras, quase sempre, alicerçam-se no desespero económico, com todas as suas desagradáveis consequências.

Não obstante, as lágrimas correm. As lágrimas correram, abundantes, sentidas, dramáticas. Na face dos que partiam como na dos que ficavam.

As despedidas encerram sempre um fundo de interrogação. E um mar de saudade, em crescente...

Biqueirão

OS barcos de pesca, abalaram. Barcos de pesca algarvios — todos eles vila-realenses.

A constatação da falta de peixe na costa algarvia levou os primeiros barcos até à costa marroquina. E mal sou a boa-nova do resultado dessa tentativa, outros barcos se lançaram na aventura da longa travessia. Em poucos dias, quase a totalidade da frota da ribeirinha vila do Guadiana passou a exercer a sua actividade longe do seu porto. Tão longe que, para lá chegar, são necessárias dezenas de horas de viagem constante. Longe, tão longe, que a ansiedade se junta à alegria, pela esperança de uma boa pesca.

— Boa pesca! — repetimos nós, juntando os nossos votos aos de tantos milhares de almas ligadas por laços dos mais diversos aos batalhadores do mar.

António do Rio

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

AS PROJECTADAS CARREIRAS de «ferry-boats» entre Tânger e Lisboa

Conclusão da 1.ª página

de elogio à acção que em prol da Província tem desenvolvido a Casa do Algarve.

A diligência da Casa do Algarve junto do sr. ministro da Presidência foi provocada pela seguinte notícia publicada no nosso prezado colega «Diário Popular»:

O estabelecimento das carreiras de «ferry-boats» entre Lisboa e Tânger

«A direcção da Corporação dos Transportes e Turismo apreciou o pedido de um armador francês, com residência em Tânger, no sentido de poder fazer carreiras de «ferry-boats» entre aquele porto internacional e Lisboa, para o que utilizaria barcos dotados de características especiais para o alto mar.

«A proposta foi também apreciada isoladamente por cada um dos membros do Conselho Nacional de Turismo, e, depois de uma reunião de conjunto, foi resolvido dar parecer favorável, por se reconhecer o interesse turístico que o pedido encerra. Falta agora, e

OFICINA DE BICICLETAS TRESPASSA-SE

No melhor local de Quarteira, apetrechada com aparelho de soldadura a autogénio e vulcanizador. Vende-se: 2 motores, «Bramford» de 6-8 H. P. e «Bomborne» de 6 H. F., apetrechados com as respectivas bombas; uma enfardadeira manual e várias charruas.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, telef. 30 — Quarteira.

isso não compete àquela corporação, apreciar a viabilidade económica das referidas carreiras e tomar conhecimento do parecer do Conselho Nacional de Turismo a que preside o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira. E' esta última entidade que emitirá a opinião definitiva sobre o estabelecimento daquelas carreiras, o que deve suceder dentro de dias.

Podemos acrescentar que o pedido da carreira data de 1957.

A reduzida actividade do Circulo Cultural do Algarve

É VERDADEIRAMENTE de lamentar o pouco esforço dedicado nos últimos tempos, pelo Circulo Cultural do Algarve à elevação intelectual, de Faro. Trata-se de uma associação nascida para um fim, que, diga-se em abono da verdade, não tem sido, de há muito, a parte mais visível da sua actividade. Salvam-se a biblioteca — onde alguns saboreiam os prazeres do espírito — o grupo de teatro, mais vivo e componentes que doutros estímulos... e mais nada.

O resto, são actividades recreativas ou análogas. Lembram-nos as palestras, os ciclos de antologia, as conferências, as exposições, em suma as reuniões de cunho intelectual, onde se forjava um ambiente que activou durante anos o sector da cidade ligado às artes e letras.

Ultimamente, uma iniciativa a anotar: a edição de uma das obras do poeta António Aleixo. E o resto, que se podia fazer, que já se fez e hoje não se faz?

E havia condições e meios, como a experiência o justifica.

Loule... em retrato



MUITAS vezes sentimos que não somos tratados como merecemos. Isto é, recebemos agravos injustos de pessoas a quem só temos procurado desaguar, quando agravadas.

Muitas vezes pensamos que a mentalidade desta época é culpada de certos deslizes e lembramo-nos que talvez essas pessoas que são capazes de agravar, pensem, no seu íntimo, que nós também somos assim ou mesmo piores. E talvez não sejam capazes de, honesta e lealmente, compreenderem o nosso modo de proceder. Dai o julgarem os outros por si e faze-rem-lhes o que estes não lhes eram capazes de fazer.

NUMA visita que recentemente fez a Quarteira, teve o sr. presidente da Câmara ocasião de avaliar o atraso em que se encontra a nossa praia de banhos.

A visita aos infectos e sórdidos restos das casas derrubadas pelo mar, a existência de uma montureira pública num dos largos da povoação, mereceram ao ilustre visitante os mais reprensivos comentários.

Igual reprovação lhe mereceu o mau estado de limpeza da praia, sobretudo na parte ocupada pelo varadouro de barcos e estendal de redes.

Sabemos que o ilustre magistrado administrativo já iniciou diligências no sentido de se remediar os inconvenientes apontados, que constituem não só perigo para a saúde mas afronta para quem visita aquela magnífica estância balnear.

TAMBÉM soubemos e com isso muito nos regosijámos, que foi posta de parte a ideia de construir a Escola Industrial de Loulé, no terreno que, no projecto do parque da vila, estava destinado à instalação do estádio.

Em número anterior, havíamos aqui manifestado a nossa discordância com tal deliberação, pois, realmente, a confirmar-se a ideia, o mesmo era que destruir o principal elemento valorizante do parque, quando havia tanto espaço para utilizar naquela construção.

Bem haja!

Às vezes nestes «retratos» incluímos umas divagações que podem não estar totalmente enquadradas no âmbito desta secção. Damos a mão à palmatória. Em todo o caso, querendo ser benévolo e tolerante, tais divagações podem considerar-se subjectivamente, maneiras de pensar ou de «retratar» de um louletano. Mas nunca pensamos que essas coisas, vistas do alto do «miradouro», tivessem a projecção que quiseram dar-lhe.

Nós não pretendemos ofender nin-

guém. Nem a Sociedade de Escritores Portugueses, cujo valor e grandeza não quisemos minimizar, nem os grandes astros da literatura nacional a que nos referimos. Nem sequer manifestamos um ponto de vista de preferência que temos, por um dos ilustres candidatos ao prêmio Nobel da literatura, embora as suas ideias não se coadunem bem com as nossas. Limitámo-nos a referir objectivamente o que se passou. E não exagerámos nem nos parece que tenhamos sido descorteses com as entidades referidas. Se o fomos com alguém, foi, quando muito, com os que criaram a situação em que o pleito se encontra. Ao que nos consta, sem solução.

E quer-nos parecer que, com um pouco de tolerância, se deviam admitir todas as opiniões que não molestassem ou ferissem e não levar a intolerância à apreciação desleigante de todas as ideias que não sejam as nossas.

NO próximo domingo realiza-se a solene procissão de Nossa Senhora da Piedade seguida da condução da imagem para o santuário, espectáculo colorido e cheio de entusiasmo e fé.

Tudo se apronta para que a festa tenha a tradicional importância e brilho e julgamos poder afirmar que, agora a redução de um dia, no arraial, tudo se fará com a pompa habitual.

Repórter X

Morreu na Argentina quando se preparava para regressar ao Algarve

HÁ 24 anos que o nosso compatriota sr. Joaquim Barracosa, de 47 anos, casado, natural de Santa Bárbara de Nexe, vivia em Comodoro Rivadavia (Argentina), onde se estabelecera com restaurante. Agora, trespassado o estabelecimento e depois de obter, à custa de muito trabalho, uma pequena fortuna, preparava-se para regressar à sua terra. Mas o destino foi-lhe adverso. Ao fazer os preparativos de retorno, foi acometido de doença súbita e morreu.

VENDE-SE

Propriedades urbanas e rústicas, baratas, na freguesia de S. Bartolomeu de Messines. Informa o agente deste jornal em S. Bartolomeu de Messines.

NEODON

plástico líquido com as propriedades do nylon,

o revestimento ideal, elástico, resistente ao desgaste, às temperaturas, à intempérie, aos agentes químicos e à corrosão, para soalhos, máquinas e aparelhos, cimento, madeira, embarcações, aviões, etc. — e para satisfazer às maiores exigências. Patentes em muitos países.

Concedem-se agências

NEODON NEODON-LACKFABRIK HELMUT SALLINGER KRUMBACH/SCHWABEN, Alemanha

Importadores:

AGÊNCIA COMERCIAL, LDA.
Apartado 2136 LISBOA-2

atenção!

UMA NOVIDADE PARA A LAVOURA

DESDE AGORA

Os Srs. Viticultores têm à sua disposição um grande produto para a defesa das suas vinhas

NOVO

enxofre aderente

CUF

Em pó extremamente fino

REUNE 3 EXCEPCIONAIS VANTAGENS

3

MAIOR EFICÁCIA ADERÊNCIA ECONOMIA

QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL rua do comércio, 49



para todos os esclarecimentos consulte os

Adega Cooperativa de Lagoa

Conclusão da 1.ª página

Lamenta-se no relatório que não tenham sido ainda ampliadas as instalações, a fim de se poderem receber as uvas dos associados a título precário, esperando-se que a Junta Nacional do Vinho ajude a resolver este problema e está a estudar-se a possibilidade da montagem de uma instalação frigorífica, que enormes vantagens de ordem técnica trará, não só beneficiando a qualidade dos vinhos — especialmente o vinho Afonso III — mas também para abreviar o envelhecimento. Sobre esta pretensão, pediu a Cooperativa informes à Junta Nacional do Vinho, para elucidar sobre a importância a despende com a montagem desta instalação.

O saldo de contas foi de 425.368\$80, que foi destinado a fundos de reserva, não se atribuindo dividendo em virtude do capital não estar totalmente realizado, nem conciliado com as entregas de uvas pelos associados.

Na campanha finda foram entregues à Adega 1.648.755 quilos de uvas que renderam 1.459.119 litros de vinho e 18.486 litros de aguardentes. A produção de pipas de 500 litros foi de 90 de vinho branco e 2.783 de vinho tinto.

O resultado da campanha de 1958 foi de 5.523.328\$60. Deduzindo abonos, juros e géneros levantados, verifica-se que o saldo a favor dos associados é de 3.829.743\$20.

CASAS

Alugam-se, doze moradias, com todas as comodidades modernas.

Informa João dos Santos Horta — Hortas de Vila Real de Santo António.

Abundância de amêndoa nalguns países

Conclusão da 1.ª página

existem 12 a 14.000 tons. de amêndoa em casca em «stock» no distrito de Bari e cerca de 5 a 6.000 tons. na Sicília. Como a Itália espera este ano colher cerca de 25.000 tons., poderão os exportadores oferecer grandes quantidades no decorrer do ano. Calcula-se que na Califórnia a produção atingirá 20 a 22.000 tons., das quais 10.000 serão provavelmente exportadas para a Europa. Cotações em Londres (por quintal C e F) PG., da Itália, Março-Abril, 345/-; Bari, idem, 342/6d; Valências, não seleccionadas, idem, 375/ spot; Valências, não seleccionadas, entrega este mês, 332/6d; Farmers Majorcas, Espanha, 372/- spot. Bruxelas — Preços em baixa para as qualidades correntes; as cotações portuguesas aproximaram-se mais das italianas e o mercado importador apresenta-se pouco activo. Os importadores contam com uma baixa mais acentuada dos preços, por motivo da abundância da nova colheita. De Portugal, miolo de amêndoa, Faro de 1959, doce, qualidade corrente: 46,5 frs. b./kg. C e F Antuérpia Itália — Miolo de amêndoa PG., doce, qualidade corrente, 45 frs. b./kg. C e F Antuérpia. Miolo de amêndoa PG., doces, limpas, 47,60 frs. b. kg., C e F Antuérpia, embarque imediato. Idem escolhidas, 48,20 frs. b./kg. C e F Antuérpia, embarque imediato. Miolo de amêndoa Bari ou PG., doces, correntes, 45,50 frs. b./kg., FOB Itália, embarque Abril-Maio. Idem, «Hand-picked», 47,50 frs. b./kg., FOB Itália, embarque Abril-Maio, E. U. A., da Califórnia, 1xL. Selected Spellers Run, 18,20 frs. b. 47,50/kg. FOB porto vizinho; idem 23/25, frs. b. 47,00/kg. idem; Jordanolas grade n.º 1, 20/22 frs. b. 50,00, idem; «Nonpareils» grade n.º 1, 18/20 frs. b. 62,50, idem.

NOVAS MÁQUINAS PARA LAGARES DE AZEITE

Turbo lavador (patenteado) e lacerador «Fra»

Várias dezenas de instalações a funcionar no País

Fundições no Rossio de Abrantes

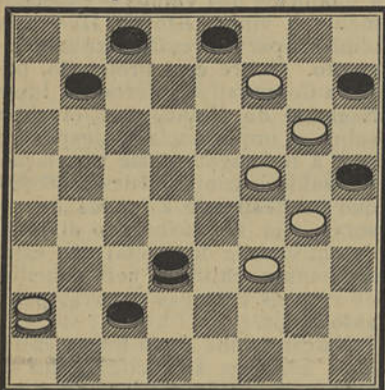
F. J. Soares Mendes

Damas

61

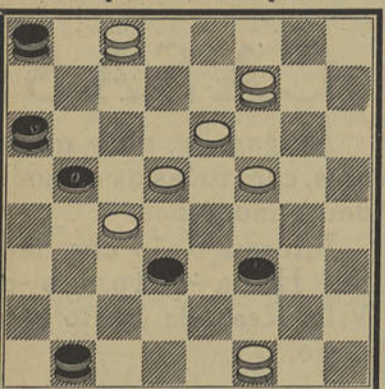
Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 111
por Artur de Matos Marques
Br. 5 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (8)-10-13-18-21-26.
Pr. 7-(11)-17-25-28-30-31.

Proposição inédita n.º 112
por Manuel Mendes Braga — Lisboa
Br. 4 p. 3 d. — Pr. 3 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (2)-15-18-19-22-(26)-(31).
Pr. (4)-10-11-20-(24)-(32).

SOLUÇÕES

Proposição n.º 73
4-8 e 6-11 e 11-20 e 8-32 G. Br.
Proposição n.º 74
4-8 e 11-14 e 8-...-4 e G. Br.

Proposição n.º 75
19-23, 28-10 A; 15-19 e 19-23 e 8-...-30 G. Br. A se: 28-12; 8-17, 24-15 B; 14-18 e 17-11 G. Br. B se: 7-18; 17-21 G. Br. B se: 7-21; 17-23 e 23-19 e 19-14 G. Br.

Proposição n.º 76
22-29 e 11-15 (Dual 27-16) 8-4 (se 12-7; 27-22 G. Br.); 27-16 e G. Br.

Proposição n.º 77
6-10 e 20-23 e 7-11 e 11-14 e 17-...-2 G. Br.

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — Como noticiámos, o Cine-Clube de Vila Real de Santo António realiza amanhã às 16 horas no Cine-Foz a 5.ª sessão infantil, preenchida com diversos filmes próprios para as crianças.

OS ALEMÃES

e as conservas portuguesas de sardinha

Continuação da 1.ª página
cialmente apreciado pelos automobilistas que tomam as suas refeições no campo.

As sardinhas consumidas na Alemanha procedem, na sua maior parte, de Portugal. A Alemanha importa sardinhas marroquinas — que só encontram comprador se se vendem mais baratas que as portuguesas — e igualmente sardinhas jugoslavas. Os alemães não se sentem satisfeitos de se verem obrigados a restringir as suas importações de Portugal, em consequência da entrada em vigor da tarifa exterior comum estabelecida pelo acordo de Roma. O mesmo problema se põe para as importações de atum japonês. Esperam, no entanto, os alemães poder iludir as novas medidas alfandegárias, estabelecendo um contingente de 20.000 toneladas de conservas com preferência aduaneira.

Um pioneiro algarvio faleceu em Buenos Aires

JOSÉ Fialho, natural da Luz de Tavira, emigrara há muitos anos para a Argentina. Espírito aventureiro, internou-se pelas terras virgens daquele país e fixou-se no Chubut como operário dos Jazigos Petrolíferos Fiscais ali trabalhando durante 45 anos, sendo o mais antigo servidor dessa empresa petrolífera. Cansado e incapaz, regressou a Buenos Aires onde faleceu, há pouco, com 85 anos.

A visita a S. Brás de Alportel do presidente da Comissão de Construções Hospitalares

Conclusão da 1.ª página
peccionou primeiramente os terrenos onde vai ser construído o novo hospital, oferta do benemérito são-brasense sr. José Lourenço Viegas, com cuja localização concordou, informando que vai ser imediatamente elaborado o projecto da construção. Em seguida dirigiu-se ao inacabado edifício primitivamente destinado a hospital e agora destinado a asilo, albergue e casa da caridade, tendo informado os dirigentes locais de que após a aquisição dos terrenos para a construção do novo hospital, terá início a elaboração das plantas necessárias à transformação do velho imóvel para os fins a que agora foi destinado. Apreciou depois as instalações do novo Centro de Assistência Social Polivalente, já concluído e que apenas carece de equipamento. O visitante, que ficou muito bem impressionado, retirou-se prometendo a melhor colaboração às entidades locais para a resolução dos problemas que dependam do seu departamento.

Novo vice-presidente da Câmara Municipal — O sr. ministro do Interior nomeou para o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel o proprietário local sr. Francisco de Sousa Correia que exerce há alguns anos as funções de provedor da Misericórdia. Não podemos deixar de nos congratular com o facto porque se trata de um filho desta terra que vai completar o elenco municipal, em que todos nós temos esperanças de que realize uma obra digna da sua qualidade de são-brasenses.

Dario N. N. Pereira

CALVOS

Milhares de embalagens de «VITABOLBO» têm sido vendidas sem qualquer reclamação, porque «VITABOLBO» faz nascer o cabelo, elimina totalmente qualquer espécie de caspa e evita a queda do cabelo. «VITABOLBO» é o mensageiro para o Ultramar e Estrangeiro, de uma glória da indústria nacional, porque também no Estrangeiro se usa com sucesso «VITABOLBO».

CADA EMBALAGEM 100\$00

(Restitui-se a importância desde que seja provada a sua ineficácia)

Represent. Exclusivos: PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 754208 — LISBOA
Distribuidor Geral: FARMÁCIA LOBEL
Rua Infanteria 16, 98-B — Telefone 688807 — LISBOA
Dep. e Dist. no Porto: DEPÓSITO FARMACÉUTICO FERREIRA
Trav. da Ponte Nova, 54-1.º — Telef. 24471 — PORTO

VITABOLBO

OBRAS DE VIAÇÃO RURAL no Algarve

PELO II Plano de Fomento foram comparticipadas as seguintes obras de viação rural no Algarve: à Câmara Municipal de Alcoutim, para a e. m. 507, construção — 1.ª fase — 552.000\$00; e à de Silves, para construção da e. m. de Silves à estação de Alcantarilha, por Malhão — 2.ª fase — 261.000\$00; e c. m. da e. n. 124, à e. n. 124-3, por Cumeada — construção do lanço da e. n. 124 a Cumeada — 1.ª fase — 288.100\$00.

TINTAS «EXCELSIOR»

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

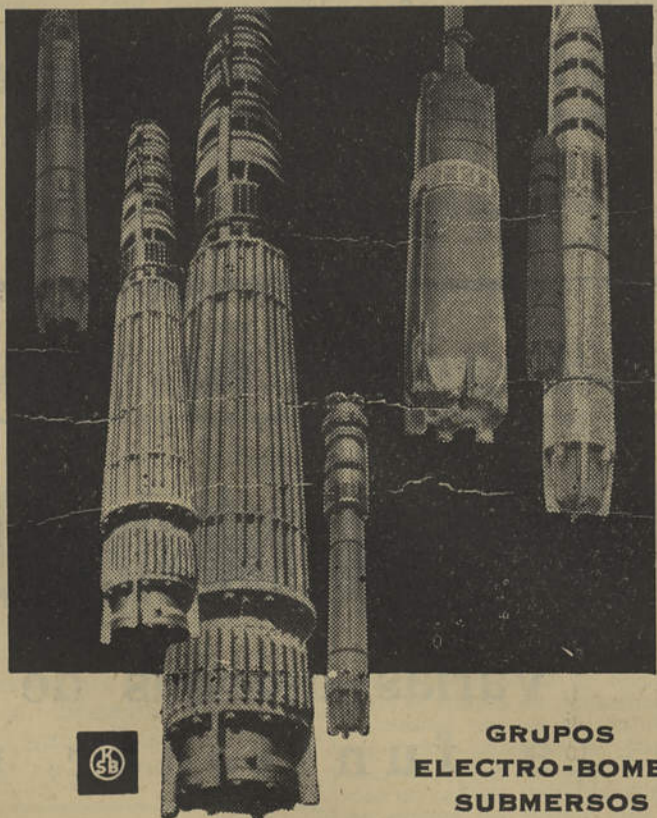
Faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 44.800 litros, sita em Lazareto, freguesia de Nossa Senhora da Encarnação, concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.054, de 1/10/58, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/47, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.054, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 14 de Maio de 1959.

O Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição,

(a) António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo



GRUPOS ELECTRO-BOMBA SUBMERSOS

Para aproveitamento de águas a grandes profundidades

Entrega Imediata

Representantes exclusivos.

MAQUINAS DE PRECISAO LDA
LISBOA - RUA DA BOA VISTA, 43-45 - TELEF. 664086-7
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 453 A 603 - TELEF. 28720
LUANDA - RUA DIREITA DE LUANDA 150 - TELEF. 4232-C. P. 304

PESCA DO ATUM

Comentários suscitados à carta do mandador sr. Jaime Pires Costa

Conclusão da 1.ª página

to convenientemente elucidados. Mas, antes de o fazermos, daremos uma ideia generalizada sobre a movimentação migratória do atum na nossa região marítima, focando, assim, o seu «domicílio de Inverno», a sua «corrida de direito», o seu «período de estacionamento» e, finalmente, a sua «corrida de revés», o que, aliás, necessário e indispensável se torna para efeito dessa conveniente elucidação sobre os vários pontos da carta daquele mandador.

Ideia geral sobre a movimentação migratória do atum na nossa região marítima. Domicílio de Inverno do atum. Corrida de direito. Período de estacionamento. Corrida de revés

O atum que frequenta as costas do Algarve, da Andaluzia e de Marrocos é oriundo da zona do Atlântico Oriental (área ainda não precisamente definida), e que enfrenta, a certa distância, ainda não conhecida também, pelo lado oriental, a extensíssima baía formada pelas costas supracitadas.

Aquela zona (o «domicílio de Inverno» do atum, e que não é, como outrora se supunha, a grande profundidade dos oceanos e mares) poderá considerar-se, de forma grosseiramente aproximada (e talvez por excesso), definida pelos paralelos dos 30º e 40º de latitude Norte e pelos meridianos dos 10º e 20º de longitude Oeste de Greenwich.

Considerando a fig. 1, temos que a zona circular ABCD, do Atlântico Oriental poderá conter o «domicílio de Inverno» do atum, que nos visita anualmente de Março a Setembro; e, assim, após o equinócio da Primavera (21 de Março), o atum inicialmente ovado, acompanhado dos respectivos machos, começa a correr para o Oriente (lado da terra), sob o azimute solar de 76º SE, azimute este que, com o decorrer da Primavera, vai variando, lenta e sucessivamente, para o lado do Norte, até que, na altura do solstício (21 de Junho), culminará com o valor de 76º NE., terminando, deste modo, a corrida respectiva, como se mostra na referida fig. 1, nos locais A, B, C, D e O da periferia e centro do indicado domicílio.

O atum que assim corre, de 21 de Março a 21 de Junho, do mar para terra, com uma variação azimutal de cerca de 28º, para o lado do Norte, chama-se «atum de direito».

Desta corrida, de duas ou mais centenas de milhas, como supomos, necessita indispensavelmente o atum, para efeito do grande desenvolvimento das suas ovas, de tamanho bem avantajado. E' que, sem este violento exercício, as ovas desse peixe não se desenvolveriam convenientemente para efeito do subsequente fenómeno fisiológico da desova e, desta forma, elas abortariam irremediavelmente.

Nem todo o atum que se desloca, correndo do «domicílio de Inverno» para o lado oriental, atinge as costas de Portugal, Espanha e Marrocos. Estas costas são apenas alcançadas por uma grande parte do atum que reside na parte oriental do seu domicílio. O que habita na sua parte ocidental, não deverá atingir aquelas costas, por estar delas muito distante, pelo que desova em pleno Oceano, isto é, logo que as suas ovas lograram o desenvolvimento necessário e indispensável para a postura dos ovos, sem que, para tanto, necessite de alcançar, para esse efeito, as proximidades das citadas costas.

E, assim, suponhamos que a distância que vai de D a B, da fig. 1, é de 600 milhas marítimas, e que, normalmente, um atum necessita de fazer um esforço correspondente à corrida de cerca de 400 milhas,

para efeito do completo desenvolvimento das suas ovas e, também, da subsequente postura dos ovos respectivos. Sendo assim, uma grande parte do atum localizado no lado oriental do seu «habitat» fará a desova junto daquelas costas, enquanto que a parte restante deverá fazer a postura no alto mar, já longe dessas costas, devido à grande distância a que delas se encontra.

Mas, como de ano para ano o esforço necessário e indispensável para o desenvolvimento das ovas poderá ser maior ou menor do que a energia despendida para percorrer a distância de cerca de 400 milhas marítimas, poderá haver, por isso, e também, de ano para ano, verdadeiras flutuações no número de atuns que atinjam aquelas costas e, conseqüentemente, haver, nestas condições, anos mais ou menos ricos de atum, junto dessas costas. Mais ricos, quando o esforço exigido para aquele efeito seja maior; e menos ricos quando a energia carecida para o mesmo efeito seja menor, visto que quanto maior for esse esforço, tanto mais facilmente o atum conseguirá atingir a costa respectiva. Isto, supondo que a distância percorrida é função do esforço despendido, como praticamente se supõe.

Logo que o «atum de direito» conseguiu por meio do esforço da corrida, o desenvolvimento necessário e indispensável para as suas ovas e atingiu o estado de subseqüente postura dos ovos respectivos, prescinde da corrida de que vinha animado e, assim, «paira» ou «estaciona», para efeito da postura ou desova, revertendo, deste modo, em «atum estacionário» junto das costas alcançadas, se é que as atingiu, ou no mar alto se, porventura, não as alcançou durante o período dessa extensa e violenta corrida, por elas ficarem muito distantes.

José Salvador Mendes

De mal a pior no Emissor Regional do Sul

QUEM nasce torto, tarde ou nunca se endireita e parece que o nosso Emissor Regional teima em dar razão ao adágio. Queremos aludir à substituição do locutor que até há pouco lia o noticiário regional na Estação Emissora de Faro e que apesar de muitas deficiências, acusava já nítidos progressos. Pois agora surge-nos um outro que nos parece não reunir o mínimo de condições exigíveis para o desempenho da função.

Se não estamos em erro, existe uma determinação legal que obriga a concurso os locutores da E. N. e que lamentavelmente tem sido esquecida na admissão de locutores do E. R. S. perdendo-se tempo com experiências que cedo ou tarde se verifica não darem satisfação. Por que não se entra, então, no verdadeiro caminho, enfrentando o microfone quem na verdade revelar condições para tal?

De resto, não é só neste aspecto que se observam deficiências. No Algarve continua-se sem saber por que não se organizam programas regionais e não se dá o merecido relevo às nossas festas folclóricas, culturais e mesmo desportivas, escutando-se apenas a retransmissão dos programas da estação central, de Lisboa. E cremos que algo se poderia fazer em prol da Rádio e da Província, o que, parece-nos, não está no «programa» de quem superintende na organização dos programas.

Atenção Senhoras donas de casa MOSCAS

O flagelo que todos conhecem

Evite-as mandando colocar nas portas ESTORES, metálicos, em plástico ou em madeira.

Utilidade assegurada e garantidos por dez anos. Facilidades de pagamento. Entregas ao domicílio nas áreas das seguintes localidades: Faro, Olhão, Loulé e S. Brás de Alportel.

Enviem-se para todo o País

CONSULTE:

C. S. CARVALHO

Telef. 34-VILARINHOS-S. BRÁS DE ALPORTEL

SARAU RECREATIVO

na Sociedade Recreativa Artística Farense

CONTINUANDO brilhantes tradições, promoveu no domingo a Sociedade Recreativa Artística Farense, no seu salão de festas, um sarau recreativo que teve a colaboração do seu grupo de amadores de teatro.

A peça apresentada foi uma sátira à conhecida película «Carmen, la de Ronda» cujos diálogos, da autoria do amador João Reis, que também a encenou, provocaram geral agrado na camada associativa que enchia literalmente a vasta sala. Amanhã inicia a S. R. A. F. as «Festas da Primavera».

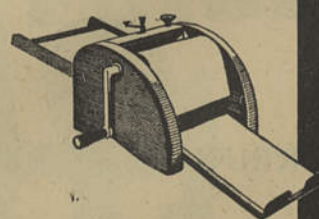
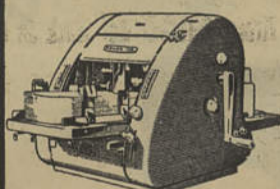


ROYAL

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

RONEO

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



Bandra

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez

Bradma

a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA • PORTO • FARO

Cada vez mais aperfeiçoado!



o MASSEY-FERGUSON "35" de 37 H. P.

Agora com o novo motor PERKINS 3-A-152

- DE MELHOR RENDIMENTO (MAIS ELEVADO BINÁRIO-MOTOR)
- DE MAIOR DURAÇÃO (CAMISAS COM CROMO E MENOR TAXA DE COMPRESSÃO)
- MAIS ECONÓMICO AINDA (MENOR CONSUMO POR HECTARE)

Maior peso bruto rebocável: 5.000 kg.

Sempre o famoso «Sistema Ferguson»

Peça uma demonstração e compare

Distribuidores:

MÁQUINAS AGRÍCOLAS TRACTALGARVE, L.DA

Largo da Madalena, 1

Telefone 542

F A R O

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA
ANÚNCIO

Prétende a Câmara Municipal de Castro Marim, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 42.258, de 12 de Maio de 1959, que sejam dispensados de logradouro comum os baldios que a seguir se discriminam, e que constam duma planta topográfica existente na Secretaria da Câmara Municipal:

1— Uma porção de terreno baldio, sito no Sapal de S. Sebastião, constituída por toda a zona L e H2, lado Oeste (da planta) que se estende até às edificações existentes e E. N. 122 — 2.ª para Beja.

2— Uma porção de terreno baldio que contorna a parte Leste e Norte da Vila, abrangida pelas Ruas João de Deus (7), Dr. Silvestre Falcão (6), João da Guarda Cabreiro (9), 26 de Janeiro (entre a 9 e a 4) na confluência destas com a Estrada Municipal de Mouro-Vaz e Esteiro do Rato.

Trata-se de terrenos a incluir no plano de urbanização da Vila e que não têm possibilidade de aproveitamento agro-florestal.

Nestas condições, avisam-se todas as pessoas singulares ou colectivas, que invoquem a propriedade ou posse dos terrenos que compõem a referida parcela, de que poderão reclamar, nos termos dos §§ 1.º e 2.º do Art. 2.º do citado Decreto-Lei, até ao dia 10 de Maio de 1960, contra a proposta formulada pela Câmara Municipal.

As reclamações e os documentos que, porventura, as instruírem, deverão ser entregues na Secretaria da Câmara Municipal de Castro Marim.

Junta de Colonização Interna, em 19 de Abril de 1960

O Presidente,

a) Vasco Rodrigues de Pinho Leónidas
Engenheiro Agrónomo

CICLISMO

José Pedro (Ginásio) e Tolentino das Dores (Farense) são campeões regionais de amadores-seniores e iniciados

A Associação de Ciclismo de Faro levou a efeito no domingo, as últimas provas dos campeonatos regionais desta época, fazendo correr nas distâncias de 84 kms., para os amadores-seniores, e 55 kms., para os iniciados, os contra-relógios que finalizaram os campeonatos daquelas categorias.

Em amadores-seniores venceu Vítor Tenazinha, do Louletano, cotando-se campeão regional o tavricense José Pedro, pelo melhor tempo alcançado na junção das três provas realizadas.

Nos iniciados surpreendeu-nos a vitória de Tolentino das Dores, do Farense, mas a verdade é que a prova contra o tempo que este ciclista realizou, e que nós acompanhámos, foi sensacional, merecendo inteiramente e com todas as honras o título de campeão regional de iniciados.

Classificações — Amadores-seniores: 1.º, Vítor Tenazinha, Loul., 2 h. 11 m. 35 s.; 2.º, José Pedro, Ginásio, 2 h. 13 m. 10 s.; 3.º, Vítor Amaro, Gin., 2 h. 14 m. 37 s. Média do vencedor, 58,502 kms. horários. Campeão, José Pedro, Ginásio; vice-campeão, Vítor Tenazinha, Louletano. Iniciados: 1.º, Tolentino das Dores, Farense, 1 h. 24 m. 26 s.; 2.º, Dulcindo Barafusta, Gin., 1 h. 28 m. 5 s.; 3.º, Ladislau Ribeiro, Gin. 1 h. 30 m. 51 s. Média do vencedor, 37,662 kms. horários. Campeão Tolentino das Dores, Farense; vice-campeão, Dulcindo Barafusta, Gin.

José Pedro, campeão regional de amadores-seniores, é também o campeão da simpatia

O novo campeão regional de amadores-seniores é um moço robusto mas de estatura pequena e de 20 anos.

Ainda que tecnicamente a sua pouca altura não seja favorável para a prática do ciclismo, José Pedro reúne uma série de predados — força, vivacidade, inteligência, etc. — que o tornam um bom amador. Porém, aliado a tudo isto o jovem ciclista tavricense é possuidor de um espírito alegre que cativa a simpatia de todos os adeptos da modalidade, quer em Loulé, Faro ou Tavira, centros onde o ciclismo algarvio reúne a maioria dos seus entusiastas.

Valério Clara, do Louletano, venceu na pista de Loulé

O Louletano Desportos Clube realizou no domingo o primeiro festival de ciclismo em pista, reunindo no Estádio da Campina, além das equipas de amadores e independentes daquele clube, os ciclistas do Sporting Clube de Portugal, José Pedro de Carvalho e António Pedro Júnior.

Por motivo de desacordo entre o clube organizador e o Ginásio de Tavira, não tomou parte neste festival nenhum corredor do clube tavricense.

Classificações — Populares (20 voltas em linha): 1.º, António Carvalho dos Santos, Castro Verde; 2.º, Joaquim Coelho, Loul.; 3.º, José Justo, Loul. Iniciados (20 voltas em linha): 1.º, Tolentino das Dores, Farense; 2.º, Francisco Miguel, Loul.; 3.º, Jacinto Viegas, Ind. Amadores-seniores (30 voltas em linha): 1.º, José Guerreiro, Farense; 2.º, Vítor Tenazinha; 3.º, José Soares, ambos do Louletano. Independentes (Eliminatória): 1.º, António Pedro Júnior, S. C. P.; 2.º, Manuel Besoiro, Loul. (100 voltas em linha): 1.º, Valério Clara, Loul.; 2.º, João Manuel de Brito, S. L. Benfica; 3.º, José Pedro Carvalho, S. C. P.; 4.º, Inácio Ramos, Farense.

Ofir Chagas

Cine-Foz

Vila Real do Santo António

DOMINGO, Mariane Koch e Claus Holm em *Christina*. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, em cine-mascópio *Hércules*. (Para 12 anos).

Concerto de piano em Faro pelo americano Warren Rich

OS Serviços de Informação da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte promovem hoje, no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, um concerto de piano pelo artista norte-americano Warren Rich, que está a ser aguardado com muito interesse no meio intelectual da cidade.

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS

F U T E B O L

TAÇA DE PORTUGAL

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Magnífica apoteose a do Farense

Saiu em glória da «Taça» a equipa farense. E saiu em glória, não porque se tivesse limitado a vencer o Sporting, pois que isso poderia constituir apenas um incidente de jogo, mas pela forma como o fez, adregando exibição de muito mérito, frente aos laureados «ases» da turma lisboeta.

Para os que apenas ouviram o resultado, poderia ter ficado a ideia de que a vitória do Farense fora apenas o êxito de uma equipa que se batera com denodo e genica invulgar.

Mas não. O Sporting de Faro bateu o Sporting-sede com as suas próprias armas, quer dizer, com futebol pleno de movimento e intenção, fundamentado na ortodoxia do próprio jogo. «Passa, corre e remata» foi a palavra de ordem dada aos cinco homens que constituíram a frente de ataque do «onze» algarvio. E porque atrás deles, além duma defesa certa e decidida, esteve um homem que chamou a si a regência do conjunto e não consentiu «fifas» na partitura, o «concerto» saiu pleno de perfeição, vindo-se de um lado «música» — Farense — e do outro «notas soltas» — Sporting.

Durante os noventa minutos regulamentares uma equipa existiu no terreno como tal, e essa foi sem sombra de dúvida a «squadra» algarvia, já que os visitantes, demonstrando individualmente magníficos valores, falharam precisamente naquilo que define o desporto de equipa — o conjunto.

Do contraste entre os dois «teams» resultou que os algarvios estiveram muito próximo de provocar «escândalo» e só assim não sucedeu porque a turma alvi-negra no trecho final do encontro, talvez por fadiga, procurou o congelamento do esférico no seu campo, onde se instalou o Sporting de Lisboa, aceitando o convite, e pôde assim, mercê da sua condição atlética, alcançar dois ten-

tos que esteve bem longe de merecer.

Jornada de alegria para o desporto algarvio em geral e particularmente para os farenenses que, uma vez mais, demonstraram ter as turmas da nossa Província, valor e capacidade para ombreamos com as melhores. Infelizmente, porém, são muitas as contrariedades a vencer e nem sempre dos adversários lhes vêm as maiores.

PORTUGAL
3.º classificado no «Europeu» de Juniores

Numa altura em que bastos clubes nacionais vasculham os cantos do mundo em procura de elementos capazes (às vezes) de reforçar as suas equipas de futebol, é-nos grato verificar que a nossa juventude demonstra uma aptidão que aquela generalizada tendência parece querer ignorar.

Daqui saudamos os moços lusitanos que tão brilhantemente se bateram no Campeonato da Europa de Juniores, alcançando um excelente 3.º lugar, e sofrendo apenas uma derrota, essa mesma depois de prolongamento e manifestamente imerecida, contra a turma da Hungria, que viria a ser a vencedora do torneio.

O futuro e a esperança do futebol português está nestes rapazes, e não em produtos de importação de duvidoso proveito.

ANDEBOL

Prosseguem os trabalhos da nóvel Associação do Algarve

Continua a comissão que meteu ombros à organização da Associação de Andebol do Algarve a enviar os melhores esforços para levar a bom termo tal empreendimento. Em reunião que se efectuou no domingo com os delegados dos clubes, foi por estes aprovado o modelo dos estatutos da futura Associação, bem como um voto de confiança à comissão organizadora.

Sete clubes ficaram registados como fundadores: Sport Lisboa e Faro, Sporting Farense, Os Bonjoanenses, Imortal de Albufeira, Ginásio de Olhão, Os Olhanenses e Boa Esperança, de Portimão.

Sabe-se que numa das últimas sessões do Município ficou assente o alargamento do actual «ring» da Alameda João de Deus, que poderá vir a ser utilizado na prática de vários desportos «pobres», como andebol de 7, voleibol, basquetebol, hóquei em patins, futebol de 5 e outros, que poderão proporcionar à juventude da nossa Província a prática de um sadio ecletismo desportivo.

Campeonato Nacional da III Divisão

RESULTADOS DOS JOGOS
S. Domingos, 5 — Unidos, 0
Aljustrel, 4 — Louletano, 2
Desportivo, 2 — Silves, 2

Classificação

1.º, Silves 25 pontos
2.º, Despertar 18

Para a «poule» final do Campeonato Nacional da III Divisão, o Silves, Despertar, União de Montemor e Portalegrense, constituindo a zona D, têm o seguinte calendário:

- 1.ª jornada — Despertar - U. de Montemor e Portalegrense - Silves.
- 2.ª jornada — U. de Montemor - Portalegrense e Silves - Despertar.
- 3.ª jornada — Silves - União de Montemor e Portalegrense - Despertar.

O SILVES

a caminho da II Divisão?

Depois de uma carreira a todos os títulos brilhante, o Silves vai disputar a «poule» final do Nacional da III Divisão. A popular colectividade barlaventina, este ano a trabalhar só com a «prata da casa», já demonstrou valor para levar de vencida esta arrancada final. Assim o esperamos...

Torneio Distrital de Juniores

Resultados dos jogos efectuados no domingo:
Farense 1 - Olhanense 1
Silves 1 - S. L. Faro 0

CREMASE

PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-Á ALÍVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:

AZIA, ENFARTAMENTO, DISPEPSIA E EM GERAL NAS DOENÇAS DO ESTÔMAGO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidor Geral:
J. C. CRESPO
R. da Madalena, 237-1.º, Olo. LISBOA

Exposição de aguarelas em Faro

COMO noticiámos, é hoje inaugurada no edifício da Aliança Francesa, em Faro, uma exposição de aguarelas do artista A. Santa Clara, que promete revestir-se do maior interesse.

CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Âng. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Âng. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

Concil
Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.
FARO LISBOA
R. do Maladouro, 17-19 Av. João XXI, 88-A
Telefs. 355 e 417 Telefs. { 765322
762962

A nossa firma mantém um stock de equipamento industrial único no Algarve
Encarregamo-nos de estudar, projectar e pôr em funcionamento qualquer indústria, para o que dispomos de serviços técnicos especializados e sempre em contacto com os meios industriais mais evoluídos, quer nacionais, quer estrangeiros.
Mantemos um serviço de assistência técnica aos nossos clientes ÚNICO NA PROVÍNCIA

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

BOSCH E LESTO PORTO - Telef. 23 484 LISBOA - Telef. 71 0342
FERRAMENTAS ELÉCTRICAS... mecanizam as operações manuais
Eng.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157 - Cx. P. 248 LISBOA - 5 - (Filial) Av. do Aeroporto, 1C

SERRA LESTO para madeira, ferro, etc.
O JORNAL DO ALGARVE está à venda nos seguintes locais:
Albufeira — João de Veiga.
Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

JORNAL do ALGARVE

VISITAS MINISTERIAIS AO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

benefícios para a lavoura regional. No Perímetro Florestal de Vila do Bispo percorreu o membro do Governo as jovens plantações de eucaliptos, assim como as sementeiras de pinheiro manso, tendo o sr. eng. silvicultor João Rosado Nunes, chefe da Administração Florestal de Portimão, prestado esclarecimentos acerca da experimentação que está a ser realizada, com o objectivo do melhor aproveitamento dos solos dos tipos daqueles que se acham compreendidos no referido Perímetro.

No Posto Experimental de Culturas Regadas de Lagoa observou o visitante trabalhos de adaptação ao regadio, as culturas em curso e as construções recentemente edificadas. O director do referido Posto, sr. eng. agrónomo Virgílio Calado, prestou informações acerca dos objectivos a atingir e das necessidades que, para tal, deverão ser consideradas bem como sobre a experimentação a realizar, com vista à introdução de novas culturas hortícolas com interesse para o abastecimento dos mercados externos.

Vão ser instalados núcleos de assistência agrícola em Portimão e Faro

No Posto Agrário de Sotóvento do Algarve reuniu-se o sr. eng. Quartim Graça com os técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas que trabalham no Algarve, tendo ficado estabelecido que ainda no corrente ano seriam instalados núcleos de assistência técnica em Portimão e Faro, com o objectivo de uma mais intensa acção, por parte dos engenheiros-agrónomos e regentes agrícolas que deles farão parte, junto dos agricultores dos concelhos de Aljezur, Vila do Bispo, Lagos, Portimão, Monchique, Lagoa, Silves, Albufeira, Faro, Loulé, Alportel e Olhão.

Em seguida foi efectuada uma rápida visita aos ensaios em curso no Posto Agrário, que estão interessando muito particularmente as culturas de forragens de sequeiro e regadio, fava, trigo, cevada, tomate, vinha de uva de mesa, laranjeiras, tangerineiras, amendoieiras, etc.

Foi objecto do maior interesse do membro do Governo a observação de novilhas resultantes de um cruzamento que está sendo efectuado entre vacas de trabalho de sub-raça Algarvia e um touro Charolês, que, com alimentação adequada, pesam já mais de 500 quilos, não obstante a sua idade, entre 16 e 17 meses, e que, independentemente de possuírem uma boa aptidão para a produção de carne, se mostram

extraordinariamente uniformes na sua conformação.

Despertou também a atenção do sr. eng. Quartim Graça as boas características dos bácoros das raças Largo White e Landrace, que estão sendo vendidos, ao desmame, aos agricultores do Algarve, muito especialmente os desta última raça, pelo notável desenvolvimento das regiões com mais interesse para a produção de carne de qualidade.

Visitadas a Mata da Conceição povoada de eucaliptos e acácias e a arborização, à base de pinheiro bravo, das dunas de Monte Gordo e Vila Real de Santo António, o membro do Governo apreciou no Viveiro de Monte Gordo, os trabalhos de sementeira, em curso, para fornecimento, no próximo ano e gratuitamente como até agora tem sido considerado, de alfarrobeiras, pinheiros (manso e bravo), eucaliptos (globulus, rostrata), cupressos (sempervirens, macrocarpa e arizónica), acácias (longifolia, cyanophylla), etc.

VENDE-SE

Chocadeira nova para 200 ovos, a petróleo. Trata Francisco Elias Ramos — LAGOS.

Grémio da Imprensa Regional

No gabinete do sr. ministro das Corporações foram entregues à comissão administrativa do novo Grémio da Imprensa Regional o alvará e os estatutos deste organismo. A comissão é constituída pelos srs. cônego dr. José Galamba de Oliveira, director do semanário «Voz de Domingo», de Leiria; Nuno Rossini Rosado, director do bimensário «Notícias do Cartaxo»; Gentil Marques, director do periódico «A Festa»; Carlos Manuel Saude e Silva, subdirector do semanário «A Gazeta das Caldas»; D. Elisa de Carvalho, directora do periódico «Jornal Feminino», do Porto; dr. Mário Lister Franco, director do semanário «Correio do Sul», de Faro; e José Casimiro da Silva, director do semanário «Estrela da Manhã», de Vila Nova de Famalicão.

No acto, ao qual esteve presente o sr. secretário nacional da Informação, falaram os srs. Rossini Rosado, José Casimiro da Silva, dr. Galamba de Oliveira e, por último, o sr. dr. Veiga de Macedo, que fez o elogio da Imprensa Regional e enalteceu os serviços que esta presta ao País.

O ALGARVE E A SUA ACTIVIDADE CORTICEIRA

Conclusão da 1.ª página

dados tradutores da produção subercolica no Algarve, nos últimos nove anos, desde logo confirma a asserção; mas permite mais verificar que apenas em três dos concelhos referidos os quantitativos de cortiça aproveitada merecem citação especial; são eles Loulé, Monchique e Silves, correspondendo a Monchique o primeiro lugar na contribuição fornecida, logo seguido de Loulé e, depois, por Silves.

No entanto, caso curioso, se fizermos incidir a nossa atenção sobre a localização da respectiva indústria nestas paragens do território nacional, verifica-se, no que respeita a Loulé e a Monchique, que a concentração industrial não acompanha o nível da correspondente produção subercolica.

Na verdade, o quadro II, elaborado com a distribuição por concelhos da indústria corticeira algarvia e respectiva mão-de-obra empregada, em 31 de Dezembro de 1959, mostra que o predomínio industrial (quando observado o assunto sob o prisma do número de unidades fabris em actividade) pertence cumulativamente a Alportel e a Silves e que, depois destes, somente Faro ocupa lugar de relevo. Por aqui se é levado a concluir que existem outros factores além da proximidade da matéria-prima, a influenciar a concentração da indústria da cortiça no Algarve.

Se não é fácil determinar com precisão a origem de tal concentração, ninguém duvidará, por certo, que ela seja resultante de factores geoeconómicos cujo aproveitamento corresponda simultaneamente à necessidade de se tornarem tão baixos quanto possível os custos de produção e ao evidente e natural propósito de se procurar um fácil escoamento dos produtos fabricados.

Temos, assim, de primordial importância:

- a) A maior ou menor proximidade da matéria-prima a utilizar;
 - b) As densidades demográficas e seu reflexo no recrutamento da mão-de-obra.
 - c) A facilidade de transportes.
- Todavia, no Algarve, as distâncias são tão pequenas e os meios de acesso e de comunicação já tão rápidos e eficientes que a proximidade da matéria-prima ou facilidade de transportes não chegam hoje a constituir problema.

Representará, pois, o factor demográfico índice preponderante? No que respeita a Faro e a Silves é possível que assim seja, ainda que se notem outras influências; repare-se, a propósito, que enquanto Silves com 52 fábricas em actividade deu trabalho a cerca de 640 operários, Faro em 30 unidades fabris empregou mais de 800 pessoas. Mas em Alportel é evidente que tal factor desempenha papel secundário (59 fábricas ocuparam perto de 300 operários) parecendo antes predominar um elemento, aliás digno de consideração: a tradição.

Ocorre, no entanto, perguntar: E os concelhos de Monchique e Loulé, precisamente os dois de maior produção de cortiça no Algarve, um dos quais (Loulé) também é o mais populoso da Província, por que não terão lugar de relevo na indústria regional da especialidade?

Embora, à primeira vista, o facto pareça estranho, cre-se que para ele se encontrará explicação se atentarmos no seguinte, além do que atrás ficou exposto:

Monchique, tal como Aljezur aliás, embora situado em plena região produtora e dispondo de outras condições próprias, tendentes à fixação da indústria, está na zona de acção das fábricas instaladas em Silves, onde a respectiva actividade também beneficia de uma tradição velha de muitos anos.

Quanto a Loulé, quase em posição idêntica, localiza-se, por assim dizer, entre dois centros industriais que se completam, bastantes próximos entre si: Alportel e Faro; no primeiro prevalece a actividade preparadora enquanto no segundo há diversas e importantes unidades transformadoras, de mais elevado grau tecnológico e exigindo grande número de operários especializados.

Poderá objectar-se, no entanto, que Lagos, mercê da esclarecida acção de um seu natural, dispõe hoje de uma moderna e modelar unidade industrial que emprega cerca de 200 operários.

Não se nega tal facto, que, é uma consoladora realidade. Mas voltando a observar o quadro II verifica-se que, em 31 de Dezembro de 1959, trabalhavam perto de 2.000 operários na indústria corticeira algarvia, distribuídos, praticamente, por 59 fábricas no concelho de Alportel, 30 no de Faro, uma no de Lagos e 52 no de Silves, num total que em pouco excede as 140 unidades; deve, no entanto, salientar-se

Acaba de sair

"A PROVA REAL"

CONTOS de A. VICENTE CAMPINAS com capa a cores de José Casimiro Lima. — PREÇO 20\$00 —

Pedidos à LIVRARIA IBÉRIA — Vila Real de Santo António.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

É a mentira um pecado, mas mentir sabe tão bem, que há quem se sinta enganado E se engane a si também.

CARLOS FREIRE

Não perde em ler

Deve acabar o homem da sorte, como o homem sem sorte.

Sejam bons.

Não de uma bondade mística, que espera a recompensa numa vida etérea, mas de uma bondade real, efectiva, que espera a recompensa na sociedade, no nosso esforço e no nosso êxito.

Bons para que não haja pobres na vida social, embora os possa haver sempre na vida espiritual e intelectual.

Não deve haver pobres na vida social, desde que o trabalho de cada um esteja garantido, e bem assim o seu salário.

E hoje há produtos tão baratos e bonitos, próprios para toda a gente sem distinção, pelo poder criador da máquina, pela sua fabricação em série e pelo seu poder enorme de fabrico, que qualquer casa, qualquer lar, pode ser higiénico, confortável.

É na capacidade de compra, no poder de consumo de cada um, que reside a resolução da crise económica. — Dr. Fernando Mota

Curiosidades

Alguns camelos conseguem percorrer num só dia distâncias que vão até aos 185 quilómetros. * A farmácia mais antiga de toda a Europa é a farmácia do convento franciscano de Ragusa (Dalmácia). O convento e farmácia foram fundados em 1315.

* Os avestruzes machos chegam a medir cerca de dois metros e meio de altura.

* Uma escola de arte de Itália apresentou numa exposição, um serviço de porcelana para café, decorado à mão e representando os selos mais célebres de todo o mundo.

* A pitoresca ilha de Ceilão guarda no seio da sua terra as raízes da árvore mais velha do mundo. É conhecida pela «árvore sagrada do Bo», e os seus ramos retorcidos e secos, parecem desafiar o tempo. Segundo cálculos rea-

lizados por botânicos competentes, essa árvore conta vinte e dois séculos de existência, idade nunca igualada por outro ser vegetal.

O doce nunca amargou

Pudim rápido — 250 gramas de açúcar, três gemas de ovos, um ovo inteiro, uma colher de sobremesa de farinha, uma colher de chá de manteiga ou outra de canela.

Leva-se o açúcar com pouca água, a lume brando, até former ponto de espadana, retira-se e deixa-se arrefecer. À parte, bate-se bem os ovos, juntando-lhe a farinha a pouco e pouco, em seguida a manteiga e a canela. Finalmente, junta-se tudo ao açúcar com o ovo inteiro previamente batido. Põe-se tudo numa forma untada de manteiga e leva-se ao lume. Coze rapidamente.

Há quem junte uma colher de sopa de aguardente ou de vinho Afonso III, de Lagoa.

Também na cozinha se pode ser artista

Frango guisado à portuguesa — Para quatro pessoas, um frango, duas cebolas, dois tomates, um pouco de toucinho, alho e salsa.

Derreta a cebola picada e a salsa com o toucinho ou banha numa caçarola funda, junte um dente de alho e alguma pimenta.

Corte o frango em bocados, deite-os na caçarola e deixe corar bem de todos os lados. Se gostar, pode juntar um ou dois tomates, sem peles. Regue com um pouco de água e tape muito bem, deixando apurar em lume brando durante duas horas. (É melhor não ser sobre lume de chama, pois queima facilmente e não apura como deve. Prefira lume de carvão, não muito esperto, ou na chapa do fogão, pondo o tacho de lado para ferver devagarinho).

É agora não ria!

Um menino, «bem» do género a que geralmente chamam «estorradinhos», entra num eléctrico já cheio e pergunta:

— Há maneira de entrar nesta arca de Noé?

Uma velha senhora responde logo:

— Pois claro, rapaz. Entre; ainda cá falta o camelo.

que, além destas, 113 fábricas estavam inactivas, 56 das quais em Alportel; 12 em Faro e 39 em Silves.

E a verdade é que, apesar de tudo, a indústria corticeira algarvia, tem vindo sistematicamente a recuar a cortiças de outras origens para manter o ritmo de trabalho que se lhe nota.

Parece, portanto, poder concluir-se que já existe no Algarve um excesso de unidades fabris comparativamente com a cortiça de que dispõe.

E a situação é idêntica em todo o País!

QUADRO I

Produção de cortiça no distrito de Faro em toneladas, nos anos de 1951/59

Concelhos	Média anual
Albufeira	14
Alcortim	1
Aljezur	568
Alportel	478
Castro Marim	3
Faro	11
Lagoa	6
Lagos	480
Loulé	970
Monchique	1.113
Olhão	1
Portimão	27
Silves	815
Tavira	148
Vila do Bispo	170
Vila Real S. António	—
Totais	4.750

QUADRO II

Indústria corticeira no distrito de Faro — situação referida a 31 de Dezembro de 1959 —

Concelhos	Fábricas existentes		N.º de operários utilizados
	em actividade	paradas	
Aljezur	1	2	4
Alportel	59	56	297
Cast. Marim	—	1	—
Faro	30	12	806
Lagos	1	—	192
Loulé	1	—	2
Monchique	3	2	8
Portimão	1	—	8
Silves	52	39	638
V. do Bispo	—	1	—
Totais	148	113	1.955

A. TAVARES FRANCO

JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO

Fabricante de Alcatrão Vegetal e tintas para redes

ALMANSIL



CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!

COMPRANDO NA CASA SERRA ÓCULOS E RELÓGIOS, COMPRA MELHOR E MAIS BARATO

Rua Ivens, 24-26 - Telef. 680 - FARO

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

ATUM "BOM PETISCO"

DECLARA GUERRA AO CUSTO DA VIDA



A lata de atum «BOM PETISCO» fornece uma refeição para quatro pessoas — em quatro minutos.

O atum «BOM PETISCO» foi preferido em exigente concurso de QUALIDADE E PREÇO, pela Manutenção Militar e está sendo fornecido a estabelecimentos hospitalares.

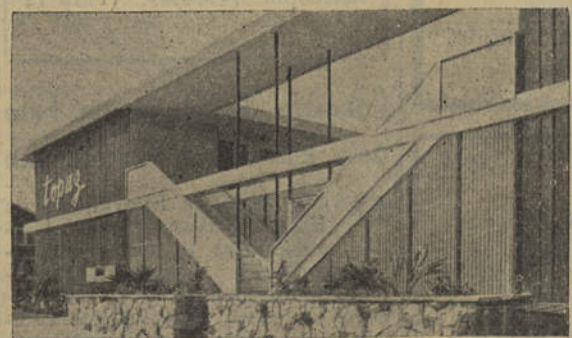
Exija ao seu merceiro atum «BOM PETISCO», com a folha de receitas «BOM PETISCO».

Todas as latas são garantidas pelos fabricantes, Centeno, Cumbreira & Rodriguez e Raul Folque & Filhos, Lda., de Vila Real de Santo António, o mais antigo centro conserveiro de atum do território português.

ATUM «BOM PETISCO» VALE PELO QUE É. PROVÁ-LO É PREFERI-LO.

Em depósito nos armazenistas da região ou nas firmas: VILARINHO & SOBRINHO, LDA., R. das Janeiras Verdes, 60, telef. 664433 e RODRIGUES (IRMÃOS) & C.ª, R. dos Bacalhoiros, 18-B, telef. 20503

FIBERPANE embeleza a sua casa...



...uma das suas muitas aplicações

Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), L.ª

Sede: Lisboa - Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 386

S. R.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António, torna público, nos termos do art. 18.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1960, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano anterior pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º, da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 26 de Abril de 1960.

O Chefe da Secretaria, António Joaquim de Almeida

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País